



**NIEP
MARX**

Núcleo Interdisciplinar de Estudos e
Pesquisas sobre Marx e o Marxismo

Marx e o Marxismo 2013: Marx hoje, 130 anos depois

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 30/09/2013 a 04/10/2013

TÍTULO DO TRABALHO			
Anton Makarenko e a educação do coletivo na sociedade socialista			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
Kênia Miranda	Universidade Federal Fluminense	UFF	Docente
RESUMO (ATÉ 20 LINHAS)			
<p>Ao pensar e realizar a educação a partir da experiência de dirigir a primeira colônia experimental para menores infratores e crianças abandonadas, a Colônia Gorki, logo após a vitória da Revolução Russa, Anton Makarenko buscou construir uma prática pedagógica voltada à educação do coletivo e à auto-organização de educadores e educandos. Dessa forma, o pedagogo ucraniano fez emergir o problema de crianças em condição marginal em uma sociedade de novo tipo e o enfrentou a partir da educação e da compreensão do homem como ser histórico e social. A presente comunicação tratará deste autor crítico das teorias do desenvolvimento espontâneo, da educação livre e das formulações escolanovistas, de suas polêmicas pedagógicas e de sua relação com os dirigentes da Educação Soviética.</p>			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ TRÊS)			
Educação e trabalho; socialismo; Makarenko			
ABSTRACT			
<p>Anton Makarenko and the education through the collective in the socialist society By thinking and practicing the education from the experience of directing the first experimental colony for juvenile delinquents and abandoned children, the Gorki Colony, in the aftermath of the Russian Revolution, Anton Makarenko pursued to construct a pedagogical practice dedicated to the education through the collective and the self-government of educators and students. In this way, the Ukrainian educator brought to light the problem of children in marginal condition in a new kind of society and faced it from the education and comprehension of the man as a historical and social being. This paper will broach this author and his critiques of theories such as the spontaneous development, the free education and the formulations of the Progressive Education Movement, his pedagogical polemics and his connection with the Soviet Education leaders.</p>			
KEYWORDS			
EIXO TEMÁTICO			
Marx e a formação humana			

Introdução¹

Como afirmou Hobsbawm, "a história do Breve Século XX não pode ser entendida sem a Revolução Russa e seus efeitos diretos e indiretos²". Da mesma maneira, o debate em torno da formação humana, fundado na crítica radical ao Capital, guarda profunda e profícua relação com a Revolução de Outubro.

Desde o lançamento do *Manifesto do Partido Comunista*, em 1848, por Marx e Engels, a proposição acerca da Educação em uma sociedade de transição para uma sociedade sem classes passou por sua maior possibilidade de experimentação. No programa apresentado por Marx e Engels aos movimentos da classe trabalhadora para organizar e sustentar a transformação revolucionária da sociedade, havia, também, a essência de um projeto de formação humana. Aquilo que deveria ser a Educação na sociedade em transição, encontrava no décimo e último ponto de um conjunto de medidas a serem realizadas a seguinte formulação sintética:

10. Educação pública e gratuita para todas as crianças; abolição do trabalho das crianças nas fábricas, tal como é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material etc.³

Além do estabelecimento do primeiro governo operário da história, de curta duração - a Comuna de Paris, em 1871-, foi a Revolução de Outubro que criou as condições materiais e espirituais para que homens e mulheres pudessem pensar uma sociedade diferente daquela organizada sob a ortodoxia das relações mercantis capitalistas. Nesse sentido, dentre as tarefas de construção de um nova formação econômico-social, a formação consciente de um novo homem colocava-se, na República dos Sovietes, como uma imperiosa necessidade.

Escapa aos objetivos desta comunicação tratar do processo histórico da Revolução Russa e do papel da Ucrânia, país de nascimento de Anton Makarenko e de desenvolvimento da maior parte de seu trabalho pedagógico, mas, sem dúvida, foram o percurso e as opções políticas tomadas na condução do Estado conquistado pelos trabalhadores que acabaram por influenciar a escola soviética e as disputas pedagógicas que se deram no seu interior.

Lucília Machado, no artigo *A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30*⁴, de 1991, coloca em evidência a riqueza dos debates sobre a teoria materialista da

¹ O presente estudo é motivado pelo debate da Educação Politécnica e as diferentes interpretações e práticas acerca da relação que esta demanda entre Trabalho e Educação, na disciplina de Economia Política e Educação, ministrada na Universidade Federal Fluminense.

² HOBBSAWM, 1995, p.89.

³ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich, 1998, p. 37-69.

⁴ MACHADO, 1991.

educação, mas também as polarizações pedagógicas que tiveram lugar no momento de ascensão da luta proletária e da contrarrevolução. Segundo a autora, entre 1917 e 1920, encontramos uma luta aberta contra as ideias pedagógicas marxistas:

A herança pedagógica proveniente das formações sociais anteriores é submetida a uma avaliação crítica, incluindo-se as formulações liberais escolanovistas, que chegaram a despertar o interesse de alguns educadores, tais como K.N. Venttsel, P.P. Blonsky, N. I. Iordansky e N.V. Chekhov, que mesmo aderindo à revolução socialista, traziam idéias de educação livre e de neutralidade da escola⁵.

Tal contexto é importante para entendermos as concepções pedagógicas construídas por Anton Makarenko na relação com seus interlocutores.

Além da polarização entre o que poderíamos, sob risco, chamar de pedagogia individual e pedagogia social, havia um debate interno aos socialistas que centrava-se na disputa pela interpretação da relação entre trabalho (produtivo) e educação, ou, nos termos da época, em torno da noção de politecnicidade.

Machado destaca o papel de Lênin e Krupskaya na interlocução com o Comissariado de Instrução Pública para que efetivamente fosse concretizado o caráter politécnico da escola, ou seja, implementado um tipo de educação capaz de estabelecer uma determinada relação com a organização do trabalho da sociedade socialista.

Decerto, como a perspectiva da organização do trabalho na sociedade soviética não era consensual, a da educação politécnica também não poderia ser. De um lado, estavam os dirigentes que defendiam o caráter profissionalizante da escola e monotécnico, para garantir a produtividade do trabalho e a restauração da economia, de outro lado, aqueles que, como Lênin, compreendiam que esta forma não poderia ser mais que temporária e que não se deveria abrir mão de uma educação de caráter geral, conforme o Programa do Partido, aprovado no VIII Congresso, em 1919: "ensino politécnico para todos os jovens de ambos os sexos até os 17 anos e relação íntima entre ensino e trabalho socialmente produtivo, como único meio para a preparação dos membros da sociedade comunista integralmente desenvolvidos"⁶.

Segundo Luedemann:

A ideia da escola politécnica foi completamente negada na Ucrânia. Lenin insistia para que Krupskaya fizesse uma reunião de Partido para discutir a educação e defendesse em suas teses a educação politécnica. Mas ela sabia o quanto em suas próprias teses havia concessões aos profissionalistas. Dizia que nas escolas secundárias devia haver fusões com as escolas profissionais reformadas. Diante dessas posições, Lenin defendeu a politecnização das escolas profissionais sem cair no artesanal, ou seja, trabalhar com a tecnologia mais desenvolvida e também não

⁵ MACHADO, 1991, p. 152.

⁶ Idem, p. 153.

apenas no plano manual, reservando espaço para o ensino de conhecimentos gerais⁷.

Parece-nos, portanto, necessário, destacar, de forma breve, o conteúdo do que estamos falando quando tratamos de politecnia na perspectiva marxiana, uma vez que esse aspecto parece central na concepção educacional de Anton Makarenko.

A formação humana integral de cunho socialista, que Marx e Engels apresentaram como contraproposta à elaborada pelo capital, deveria unificar três tipos de formação, *a educação intelectual, a educação corporal e a educação tecnológica*⁸, articuladas para oferecer os fundamentos científicos gerais do trabalho, tornando-o princípio educativo.

O conteúdo pedagógico, cuja gênese é a tecnologia, possibilitaria a compreensão das bases do trabalho na sociedade moderna e o domínio do homem sobre um conhecimento até então estranho a ele e aos de sua classe, de tal maneira que fosse capaz de possibilitar a unificação do trabalho intelectual e o manual, a teoria e a prática, a concepção e a execução e a escola e o trabalho.

A propriedade privada e o trabalho alienado tornaram os homens unilaterais, portanto, a finalidade formativa desta educação é a omnilateralidade, “um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”⁹.

Entendemos que Anton Makarenko, pedagogo ucraniano, nascido em 1888, na província de Kharkov, imerso no desafio histórico de construção de um novo homem traz relevantes contribuições para pensarmos a educação de caráter omnilateral.

Anton Makarenko: a trajetória de um educador

Anton Semionovich Makarenko foi professor e pedagogo, trabalhou em escolas primárias e em diferentes instituições educativas ao longo de sua vida. A origem de classe foi marcante, segundo o seu próprio relato da experiência em uma escola ferroviária, em que trabalhou por 9 anos, para compreender a sua precária formação inicial:

Sou filho de um operário ferroviário, que trabalhou mais de quarenta anos numa fábrica de vagões. Eu também trabalhei nessa fábrica desde 1905, mas como professor depois de ter obtido a mais rudimentar formação pedagógica: terminei os cursos de um ano numa escola pedagógica primária. Tenho a impressão de que atualmente nem existe uma formação tão primária como essa. Era uma formação

⁷ LUEDEMANN, 2002, p.108.

⁸ MARX, ENGELS, 1992, p.60.

⁹ MANACORDA, 1991, p.78.

tão pobre que só pude assumir o cargo de professor na escola primária de categoria menor, com um salário de 25 rublos por mês¹⁰.

Contudo, a despeito dessa mesma origem, conseguiu ingressar no Instituto Pedagógico de Poltava, também na Ucrânia, para a formação de professores de nível superior, em 1915, para o exercício em nível secundário e direção.

Makarenko não foi militante político organizado, segundo seus biógrafos, e a aproximação à literatura socialista ocorreu, primeiramente, através da organização de coletivos de professores e, posteriormente através de Maksim Gorki.

Em setembro de 1920, quando a Ucrânia e o exército vermelho enfrentavam ainda o exército alemão, mas já sob a perspectiva de um Estado Socialista, Makarenko assumiu a direção de uma colônia para a reeducação de crianças órfãs e delinquentes. Nomeada posteriormente de Colônia Gorki, esta e a Comuna Dzerjinski (Kharkov) foram as mais importantes experiências de trabalho de Makarenko.

Depois de enfrentar dificuldades infraestruturais, de estabelecimento de relação entre os poucos educadores e os educandos e, principalmente, relacionadas à fome, relatados em *Poemas Pedagógicos*, escritos entre 1933 e 1935, Makarenko considerou ter construído o que chamava de coletividade. À tal coletividade, auto-organizada, Makarenko propôs a aproximação das comunidades vizinhas através do teatro, na forma de festivais de inverno com a participação disputada dos camponeses, assim como a construção da Comuna Dzerjinski.

Para Makarenko, aqueles sujeitos sem lugar na sociedade, na condição de marginais, deveriam ser encarados como sujeitos históricos e não sujeitos cujo caráter estava determinado biologicamente. A guerra devastou a vida de muitas crianças e isso não tinha nada de natural. A construção de uma nova sociedade apresentava-se como forte possibilidade de reconstrução dos sujeitos. O passado de cada um, era para o educador, o passado de opressão czarista.

Em 1921, com o início da Nova Política Econômica (NEP) e, em 1922, com a constituição da URSS e a nomeação de Stalin como secretário-geral do Partido Comunista Soviético, afloraram os conflitos entre Makarenko e o Departamento de Instrução Pública da Ucrânia, relacionados principalmente à orientação de que a educação dos ex-delinquentes deveria restringir-se ao trabalho manual¹¹.

Com o processo de burocratização do Partido Comunista, a centralização do poder nas mãos de Stalin e o extermínio das oposições externas houve a exigência de aumento da produção

¹⁰ LUEDEMANN, 2002, p. 370.

¹¹ Cf. LUEDEMANN, 2002, p. 414.

industrial e, por consequência, da jornada de trabalho em todos os espaços. Dessa maneira, o confronto entre o Estado e a direção da Comuna Dzerjinski ganhou lugar na disputa em torno da definição da jornada de trabalho e do tempo de estudo.

Para Makarenko, a forma em que estava organizada a Comuna Dzerjinski, com autonomia financeira, era o auge da possibilidade de autogestão. O educador perguntou publicamente: "Vocês são capazes de imaginar uma coletividade infantil com autogestão financeira?"¹².

O coletivo da Comuna Dzerjinski, espaço destinado à formação superior e à indústria de equipamentos, composto também por crianças que trabalhavam informalmente e fugiam de suas casas, levou Makarenko a pensar na questão familiar:

Acontece que, durante os últimos dois anos, estive organizando colônias de trabalho. Tive então de me ocupar menos com as crianças abandonadas do que com as que "tinham famílias". Se para a Colônia Gorki eram enviados delinquentes menores, nos últimos anos era mais necessário reunir as crianças "com famílias".¹³

A partir dessa realidade, o autor começou a escrever e a falar para as famílias. É exemplo dessa fase a obra *O Livro dos Pais* (1931). Anos depois, estava reposta a questão na obra do autor:

muitos educandos "desordeiros" eram afastados das escolas e das famílias para serem reeducados na Comuna Dzerjinski, fugindo totalmente do objetivo de uma colônia de reeducação de crianças órfãs e ex-marginais. Makarenko observava que os novos "marginais" haviam se transformado em novos personagens sociais: os filhos dos burocratas, da nova camada enriquecida dos centros urbanos; crianças de famílias que tinham automóveis, muito dinheiro, poder e tudo que estava na moda. Essas crianças haviam sido educadas para comandar e não se subordinar a colegas e professores, com uma aversão declarada ao trabalho manual e intelectual¹⁴.

Segundo Luedemann, em *As minhas concepções pedagógicas*, publicado em 1941, fruto de uma palestra realizada em março de 1939, dias antes de sua morte em 1º abril de 1939, Makarenko defendeu a tese de que "mesmo depois de 20 anos de revolução, a educação comunista ainda não existia na União Soviética"¹⁵ e repetia a pedagogia do indivíduo:

As peculiaridades básicas das minhas concepções consistem no seguinte: na prática da nossa escola (agora estou bem familiarizado com as escolas, porque não passa um dia sem que eu não visite alguma) pode se observar o que eu denomino uma hipertrofia do método individual. Em medicina há a expressão "hipertrofia cardíaca", o que quer dizer que o coração tem um tamanho maior que o normal. Pois bem, devido a semelhante fenômeno no trabalho com as nossas crianças confiamos demais nos milagres do método individual e nas bondades dessa pedagogia. Eu não estou contra o método individual, mas considero que o decisivo na educação (na educação propriamente dita, sem me referir às questões da instrução) não é o método de um determinado professor ou, inclusive, de uma escola, mas a organização da escola como coletividade e a organização do processo

¹² LUEDEMANN, 2002, p.373.

¹³ MAKARENKO, 2002, p.371.

¹⁴ LUEDEMANN, 2002, p. 404.

¹⁵ LUEDEMANN, 2002, p.383.

Paradoxalmente, talvez, o período estalinista, que exterminou radicalmente as oposições, acabou por construir uma imagem de herói da educação em torno de Makarenko, concedendo-lhe a condecoração da ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho, apesar dos inúmeros processos que o educador sofreu ao longo de sua vida profissional e das polêmicas com os dirigentes da Educação Soviética.

Educação do coletivo na sociedade socialista: a busca de um método para "crianças difíceis" e "crianças normais"

Embora a obra de Anton Makarenko possibilite uma diversidade de caminhos para a análise e abordagem de sua rica elaboração pedagógica, recorreremos aqui a dois aspectos, o debate acerca da relação entre educação e trabalho e o da autogestão e construção da coletividade. Tal escolha justifica-se pela nossa compreensão de que tais aspectos nos permitem significativa aproximação do que vem a ser a tese central de sua obra: a possibilidade de elaboração de uma metodologia educacional para a formação humana na perspectiva da sociedade comunista.

Autogestão e a construção da coletividade

Em *Poema Pedagógico*¹⁶, Makarenko relata a experiência da Colônia Gorki, caminho que o levou a experimentar e defender uma metodologia de organização do trabalho educacional baseado na educação do coletivo e na auto-organização de educadores e educandos.

Se por um lado, a coletividade apresentava-se, na metodologia de Makarenko, como clara oposição à escola de classes czarista e às teorias pedagógicas baseadas na liberdade individual, como no modelo ideal de homem de Jean Jacques Rousseau, por outro lado, não poderia realizar-se ao custo da homogeneização dos sujeitos. A coletividade, como objeto da educação, deveria enfrentar, de forma dialética, a dicotomia entre indivíduo e sociedade:

O aspecto mais perigoso continuará a ser, por muito tempo, o medo perante a diversidade humana, a incapacidade de construir um todo equilibrado na base das diferenças. Por isso... cortar todos pelo mesmo molde, meter o ser humano no chavão estereotipado, educar uma série reduzida de seres humanos parece uma tarefa mais fácil do que a educação diferenciada. A propósito, este erro foi cometido pelos espartanos e pelos jesuítas na sua época¹⁷.

¹⁶ MAKARENKO, 1983.

¹⁷ MAKARENKO, 2002, p.274.

Nesse sentido, Makarenko enfatizava que a sua proposta pedagógica não restringia-se à educação de crianças delinquentes, mas poderia ser generalizada nas instituições educacionais soviéticas:

A solução desse problema seria impossível se o resolvêssemos de modo silogístico: para pessoas diversas - diversos métodos. Era mais ou menos assim que pensavam os pedólogos quando criavam instituições para "crianças difíceis" separadas das instituições para crianças normais¹⁸

Em seguida, em *Metodologia para a organização do, processo educativo*, escrito em 1935-1936, quando Makarenko atuava nas Comunas de Trabalho do Comissariado do Povo do Interior da República Socialista Soviética da Ucrânia, o autor sistematizou a sua proposta de constituição e desenvolvimento da coletividade escolar a partir da "discussão da estrutura orgânica da coletividade, o funcionamento da autogestão no destacamento e seus órgãos, o estilo de trabalho dos educadores, o trabalho cultural e a criação das perspectivas da coletividade"¹⁹

O pedagogo ucraniano perseguia o objetivo de uma metodologia única de trabalho que, ao mesmo tempo, contemplasse a singularidade e instrumentalizasse a auto-organização da coletividade.

Ainda nesse texto, o autor explicita o que são os destacamentos, entendidos como coletivos primários, e as formas de sua organização, como veremos a seguir.

Ainda que seja mais fácil e prático organizar as crianças por sua faixa etária nos destacamentos, o autor destaca as desvantagens dessa forma organizativa, pois há uma tendência ao fechamento dessas coletividades aos seus círculos de interesses estritamente escolares e ao afastamento do trabalho e da produção desenvolvida na instituição. Na defesa desse argumento, encontramos o exemplo dos ganhos da organização das coletividades básicas - os destacamentos - na Comuna Dzerjinski, a partir do agrupamento de sujeitos de diferentes idades:

Uma organização deste tipo proporciona uma maior efeito educativo, cria interação mais estreita entre os jovens de várias idades e é uma condição favorável para a acumulação permanente de experiência que pode ser transmitida pelas gerações mais velhas²⁰.

Essa proposição, a da experimentação de relações sociais educativas na interface das gerações mais novas com as mais velhas, ou zona de desenvolvimento proximal, evidencia a influência da psicologia de base materialista de Lev Vigostky que começava a ganhar corpo:

este tipo de relação entre os mais velhos e os mais novos constitui uma forma mais elevada na organização do processo elucidativo e requer uma influência

¹⁸ Idem, Ibidem.

¹⁹ LUEDEMANN, 2002, p.322.

²⁰ MAKARENKO, 2002, p.284.

pedagógica qualificada e bem meditada²¹.

Assim, a melhor forma de organização do coletivo básico era o núcleo produtivo, a partir do qual deveriam ser organizados os demais setores como dormitório, refeitório e dos círculos culturais²². Cada destacamento deveria ter um dirigente, designado nos grupos em que não havia uma coletividade forte e eleições naqueles grupos mais consolidados, para o período de 3 a 6 meses, com a possibilidade de revogação do mandato antes do prazo. Caberia ao chefe do destacamento, além de cumprir a sua função na produção, assegurar o cumprimento do plano de produção e o desenvolvimento da autonomia do coletivo:

O chefe do destacamento deve esforçar-se para que o seu destacamento constitua uma coletividade unida. A sua autoridade deriva do melhor trabalho que realize, do comportamento exemplar, da sua intransigência como membro da Juventude Comunista e da sua não conversão em patrão²³.

A vivência de situações de direção e subordinação na coletividade, garantiriam, junto com a vivência os órgãos de autogestão - Assembleia Geral, Conselho da Coletividade, Comissão Sanitária, Comissão Financeira²⁴-, que os sujeitos em formação experimentassem diferentes responsabilidades, as de sucesso e as de fracasso na condução de sua direção. De tal maneira, a formação de caráter integral, de fato, não seria reduzida à formação teórica.

Destacamos ainda mais dois pontos do processo constitutivo da coletividade presente em *Metodologia para a organização do processo educativo*: o caráter prospectivo da educação, com perspectivas de curto, médio e longo prazo a fim de mobilizar os educandos e contribuir para a sua formação "moral", e a construção da autonomia através de um novo tipo de disciplina.

Em um espaço social construído a partir da autogestão a "disciplina da inibição" não poderia ser o método da disciplina soviética:

A disciplina da inibição exige: não faça isso, não faça aquilo, não chegue atrasado à escola, não atire os tinteiros contra paredes, não falte ao respeito ao professor; podem ainda ser acrescentadas mais algumas regras com partícula "não"²⁵. (377)

Ao contrário, a disciplina deveria ser capaz de formar um "comportamento comunista":

A disciplina soviética é uma disciplina que induz a vencer as dificuldades, a disciplina da luta e do progresso, a disciplina da aspiração a algo, a luta por algo.

²¹ Idem, Ibidem.

²² O trabalho cultural era organizado a partir da distribuição voluntária nos círculos e clubes, sem dispensa do trabalho produtivo. São exemplos das atividades desenvolvidas as "de coro dramático, de literatura russa, literatura nacional, de instrumentos de sopro de instrumentos de corda, de instrumentos de percussão, de pintura, de trabalhos manuais, de dança, de fotografia, de investigações em ciências naturais, de radio-amadores, de física e química, de línguas estrangeiras, desportivo, de contos, de xadrez e damas (MAKARENKO, 2002, p.306).

²³ MAKARENKO, 2002, p.287.

²⁴ Idem, Ibidem, p.295.

²⁵ MAKARENKO, 2002, p.377.

É deste tipo de luta que necessitamos na realidade²⁶.

Foi esta autonomia, conquistada pela autogestão, disciplina e realização do trabalho produtivo nas coletividades que Makarenko fez questão de destacar quando participou de uma Conferência de Professores da Escola da Estrada de Ferro de Yaroslavl, em Moscou, três dias antes de sua morte:

o trabalho desenvolvido possibilitava que as crianças órfãs da Comuna Dzerjinski, em melhores condições que na Colônia Gorki, em 3 ou 4 meses, atingiam o mesmo padrão de aprendizagem das crianças que viviam em família. E mais, desenvolviam uma relação com o estudo de maior envolvimento que as últimas, pois estas estudavam apenas por dever. A desvantagem de partida, tornava-se um estímulo para que caminhassem por forças próprias²⁷.

Na superação das condições adversas, o trabalho produtivo mostrou-se elemento estruturante, como destaca Luedemann:

A desvantagem em que se encontravam os colonos, como crianças órfãs, servia de estímulo para que confiassem nas próprias forças e se empenhassem no caminho da universidade como promessa de uma vida interessante. mas a participação na autogestão e na produção trazia uma nova dimensão no projeto de educação: os educadores e educandos viam as enormes possibilidades de uma vida feliz, que podia contemplar as necessidades individuais e coletivas; a escola como coletividade produtiva abria a possibilidade de uma educação real, concreta, em que aprendiam a planejar, a viver com seus próprios salários, a poupar para suas futuras despesas na vida universitária²⁸.

A questão do trabalho produtivo e a educação

Como já dissemos, o Programa do Partido Comunista, aprovado em 1919, atribuiu à educação um papel específico na construção da nova sociedade socialista, através da instrução geral e politécnica, baseada nas formulações de Marx e Engels.

A democratização da escola era prioritária no contexto em que cerca de 90% da população era analfabeta, mas também a questão da formação da força de trabalho e do desenvolvimento da economia nacional destruída pela guerra. Tais aspectos atravessavam a concretização da proposta politécnica de educação representando, pelo menos, três tendências com as quais deparou-se o Comissariado da Instrução Pública, segundo Machado:

A visão tecnocrática na interpretação da relação entre trabalho e educação, da tendência que defendia o monotecnismo e da proposta de substituição da educação

²⁶ MAKARENKO, 2002, 378

²⁷ MAKARENKO, 2002, p.388.

²⁸ LUEDEMANN, 2002, p.402.

secundária geral pelo treinamento vocacional²⁹.

Makarenko informa esta relação direta entre a educação e os interesse de constituição de uma nova sociedade:

Um aspecto de importância extraordinária no nosso trabalho consiste em que ele deve ser inteiramente racional. Devemos educar um tal indivíduo de que a nossa sociedade precise. Em certas ocasiões, a sociedade coloca este imperativo com muita paciência e exigência: necessitamos de engenheiros, de médicos, de moldadores, de torneiros.... Não devemos falar apenas sobre a formação profissional da nova geração, mas também sobre a educação e um novo tipo de comportamento, de caracteres e de conjuntos de traços da personalidade que são necessários, precisamente no estado soviético³⁰.

O educador ucraniano, provavelmente o que mais tempo pode experimentar a relação entre a formação humana e o trabalho produtivo, entendeu de maneiras distintas essa vinculação ao longo de sua experiência pedagógica:

Houve um tempo em que fui partidário dos "processos laborais". Todos considerávamos que, em tais processos, a criança dá vazão aos seus institutos de trabalhador. Eu também pensava que o processo laboral era necessários para dar à criança um matiz de trabalhador³¹.

De minha experiência de trabalho, fala de Makarenko na conferência de professores de Moscou, é um importante momento de reflexão do autor sobre o tema:

Nós os professores, tínhamos teorias muito elevadas, mas na prática, estávamos ao rés do chão. Acreditávamos dar às nossas crianças uma boa qualificação, quando, na realidade, esta qualificação não lhes permitia fazer nada além de um tamborete; ou preparávamos uma costureira que somente podia costurar calções. Eu também ficava eufórico quando me consertavam magnificamente as botas, me faziam calções ou um mal banquinho. Depois consegui me livrar deste prejulgamento pedagógico. Seguramente recordarão dos danos causados pela teoria de que o processo laboral deve estar "vinculado" ao programa de estudo. Como "queimamos os miolos" com este maldito problema! Os meninos faziam um tamborete e tínhamos de entender a forma como isso se ligava à geografia e à matemática (risos). Eu ficava possesso quando aparecia uma comissão e não encontrava correspondência entre o tamborete e a língua russa (gargalhadas). Até que decidi mandar tudo isso "pro inferno" e comecei a afirmar sem maiores cuidados que não devia existir relação alguma.

Coloca-se dessa forma, a questão da relação entre a teoria e a prática, entre os princípios fundamentais subjacentes à produção e o seu distanciamento do ensino do artesanato e, entre, a profissionalização e a formação integral. Como não parece exaustivo afirmar, todos esses aspectos não poderiam ser compreendidos do ponto de vista exclusivamente pedagógico, mas guardavam profunda relação com a direção do desenvolvimento das forças produtivas na sociedade soviética.

²⁹ MACHADO, 1991, p.165.

³⁰ MAKARENKO, 2002, p.271.

³¹ MAKARENKO, 2002, p.390.

Durante parte da experiência de Makarenko, o educador entendeu que a organização do trabalho a partir do taylorismo e fordismo eram os mais adequados para a produção:

Dizem que, para se fazer uma cadeira, o aprendiz deve saber confeccionar todas as suas partes, que só assim será um bom oficial. Outros, pelo contrário, afirmam que não: que um aprendiz deve se especializar em uma peça; o segundo em outra; o terceiro, a enverniza, etc. São estes últimos que estão certos. Mas, quando um "professor perfeito" viu esse trabalho, empalideceu, deu-lhe uma síncope: como podem tratar assim um menino? Não faz mais que serrar esta peça, que horror. Sim, o menino não conhece mais do que esta peça, mas serra 2000 peças no transcurso de uns minutos: ele trabalha para a coletividade³².

Na sequência de sua exposição, Makarenko recorre ao exemplo marcante da indústria de fabricação das máquinas fotográficas, no auge do processo produtivo da Colônia Dzerjinski:

Agora, quando a comuna tem uma excelente fábrica, posta em atividade pelo nosso esforço e que produz a Câmara fotográfica "Leika", posso afirmar isso. Uma fábrica muito boa. O aparelho "Leika" é composto de trezentas peças feitas com precisão de até 0,001mm, ótica exata e complicadíssimos processos de produção desconhecidos na velha Rússia.

A complexidade do trabalho desenvolvido na produção das câmeras era impressionante. A "Leika" foi considerada a melhor máquina fotográfica do mundo, enquanto predominou a tecnologia analógica, e foi a máquina preferida de fotógrafos de guerra por sua qualidade ótica e por sua durabilidade.

Cabe destacar que Makarenko realizou outras reflexões acerca do fordismo, inclusive de conteúdo crítico, além desta do final de sua vida, e que na própria Comuna Dzerjinski entrou em confronto com a tentativa de aumento da jornada de trabalho, coadunada à exigência do aumento da produção industrial da década de 1930. Decerto, as suas experiências traduzem-se em rico material para o avanço das formulações em torno da educação politécnica.

Considerações finais

Esse breve texto, trouxe, além de sua motivação inicial de apresentar um importante autor, historicamente vinculado às experiências de construção de uma pedagogia socialista, a possibilidade de pensar que a relação trabalho-educação, além de encontrar-se polarizada entre o capital e o trabalho, contém, no interior deste último, visões políticas distintas que disputam a sua direção.

As concepções pedagógicas de Makarenko muito tem a contribuir com a reflexão acerca da educação politécnica ao darem centralidade à construção da coletividade e da autogestão, ao mesmo tempo em que evidenciam as necessidades e as incertezas das forças da educação e do trabalho produtivo em ação conjunta.

³² MAKARENKO, 2002, p.394.

A partir da experiência da Comuna Dzerjinski é possível pensarmos que algo existe entre a insuficiência do ensino do artesanato para a compreensão das bases científicas do trabalho e a compreensão de que a divisão social do trabalho sob o capitalismo, incompatível com a ampliação do mundo da liberdade, é essa base científica.

Referências

BOLEIZ JÚNIOR, Flávio. **Pistrak e Makarenko**: a pedagogia social e educação do trabalho. São Paulo, 2008. (Dissertação de mestrado)

CAPRILES, René. **Makarenko**. São Paulo: Scipione, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos**: O Breve Século XX (1914-1991) São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

OYAMA, Edison Riuitiro. **Lenin, educação e revolução na construção da República dos Sovietes**. Niterói, 2010. 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.

LEUDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko vida e obra** - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **A Politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30**. In: Teoria e Educação. Porto Alegre: Pannonica Editora, 1991.

MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico**. São Paulo, Brasiliense, 1983. (3 Vol.)

----- . **Os Objetivos da Educação**. In: LEUDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

----- . **Metodologia para a organização do processo educativo**. In: LEUDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

----- . **As minhas concepções pedagógicas**. In: LEUDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

----- . **De minha experiência de trabalho**. In: LEUDEMANN, Cecília da Silveira. Anton Makarenko vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. (2ª ed. rev.). Campinas: Alínea, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. (2ª ed.) São Paulo: Moraes, 1992.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. In: COGGIOLA, Osvaldo. Manifesto Comunista (Org.). São Paulo: Boitempo, 1998, p. 37-69.

RADICE, Lucio Lombardo. Encontro sobre escola e Pedagogia Soviéticas. Seugla e Pedagogia nell'URSS, ed. de Italia-URSS, 1951. Disponível em:
<http://www.marxists.org/portugues/makarenko/educa/nota.htm>